

# RESUMO EXPANDIDO

*Seis métodos dialógicos para desenvolver a  
apercepção em situações de apreciação de imagens*

Myriam Lemonchois



## Introdução

A separação entre criação e apreciação remonta ao século XV (Baxandall, 1986). A revisão da literatura (Lemonchois, 2025) mostra que os métodos de apreciação de imagens, incluindo obras de arte, são métodos originalmente concebidos em campos que não as artes. Hoje, nas artes, a separação desapareceu: os artistas não são mais chamados apenas a criar, mas também a apreciar, por exemplo, durante uma residência artística. A fim de conceber a educação artística de forma coerente, o artigo propõe definir o julgamento resultante da reflexão artística como um julgamento criativo e estético, idêntico em uma situação de apreciação e em uma situação de criação, e então apresenta seis métodos de apreciação.

## Desenvolvimento

Kant (1781/2019) descreve as etapas do julgamento, o que nos permite definir três etapas do julgamento artístico, tanto em situações de criação quanto de apreciação: 1) uma etapa para desenvolver a apercepção, pensando por si mesmo e iniciando a reflexão artística; 2) uma etapa para desenvolver um julgamento a partir dos outros, selecionando recursos, de acordo com sua relevância para o desenvolvimento da reflexão artística iniciada durante a primeira etapa; e 3) uma etapa final para compartilhar um "julgamento criativo e estético". O artigo se limita a apresentar seis métodos para a primeira etapa da apreciação, o desenvolvimento da apercepção.

Desenvolver a apercepção requer não se contentar com uma primeira impressão de imagens ou repetir a reflexão iniciada por outros. Para desenvolver a apercepção, o artigo propõe (re)desenhar os seis métodos dialógicos atuais inspirados por Kant: diálogo metafórico, diálogo recitativo, diálogo pragmático, diálogo maiêutico, diálogo intertextual e diálogo comemorativo. Eu organizei os métodos durante o período em que lecionei didática das artes, por mais de dez anos para futuros professores generalistas do nível primário, e depois os teorizei.

O diálogo metafórico visa iniciar a reflexão artística com base em metáforas. No entanto, o termo "metáfora" é polissêmico e pode ser confundido com os termos "analogia" e "símbolo". Segundo Kant (1781/2019), a imaginação é sintética e construtiva; além disso, a metáfora poética não é apenas um elemento da linguagem, é uma "metáfora viva" (Ricoeur, 1875). Em minhas aulas, para incentivar os alunos a desenvolverem seu próprio pensamento e a iniciarem a reflexão artística, elaborei instruções inspiradas na criação poética, utilizando as de centros de pesquisa como o OULIPO (OUvroir de Littérature POtentielle) ou as de facilitadores de oficinas de escrita poética.

O diálogo narrativo é definido como o resultado de duas etapas essenciais do julgamento: o pensamento pragmático, definido como espontâneo e irrefletido, e o pensamento sequencial, definido como voluntário e reflexivo, preferencialmente em grupo (Bruner, 1985). O diálogo recitativo exige, antes de tudo, pensar por si mesmo, para "criar personagens cuja história contamos a nós mesmos" (Bergson, 1932, p. 274). As instruções para conduzir a um diálogo recitativo são mais complexas do que aquelas para o diálogo narrativo. Para desenvolver uma instrução recitativa, os alunos devem ser levados a desacelerar sua imaginação, que está sempre a mil (Bachelard). O diálogo recitativo exige que o professor tenha habilidades em criação literária para elaborar instruções recitativas, mas também habilidades em arte dramática, para "recitá-las" como um ator no palco, não apenas para enunciá-las.

Em uma situação criativa, o diálogo pragmático envolve a experimentação com diversos materiais para construir um "complexo intencional" (Ilhareguy, 2008), uma reflexão artística. O artigo apresenta um diálogo pragmático, um ditado de uma obra de arte, utilizando materiais que podem ser utilizados fora de uma oficina: papel e lápis. O diálogo pragmático baseia-se no ditado de uma obra de arte contemporânea que os alunos nunca viram. Da mesma forma, assim como os diálogos metafóricos e recitativos, o diálogo pragmático requer habilidades em criação poética e arte dramática para concretizar a representação.

O diálogo intertextual envolve a criação de um diálogo entre uma imagem e um texto. O texto poético oferece um grau de liberdade para pensar por si mesmo. No entanto, ser solicitado a escrever poesia pode provocar certa ansiedade. O diálogo intertextual poético é complexo; requer um método com diversas etapas, a primeira das quais visa reduzir a ansiedade para, então, permitir a escrita poética. Na escrita criativa, as instruções são elaboradas para um processo criativo ao qual todo o tempo pode ser dedicado. Nas artes visuais, é necessário estudar e elaborar as instruções de escrita criativa mais relevantes para a apreciação de imagens.

O diálogo maiêutico é o método socrático baseado na "reminiscência" (Platão, Mênon), para levar o aluno a um "diálogo interior" graças à modelagem verbal do professor; o artista tem um "diálogo interior" graças a um amigo, um confidente (Zakin, 2005). O amigo escolhido pelo artista não é apenas um confidente, ele também deve possuir competência artística, para garantir a natureza artística da reflexão. Para conceber e conduzir um diálogo maiêutico artístico, é necessário que o aluno tenha um mínimo de habilidades para a reflexão artística, a fim de ser capaz de identificar suas necessidades de expertise e, ainda, que tenha conhecido artistas com os quais dialogou e construiu uma reflexão artística.

O diálogo comemorativo baseia-se na definição de juízo crítico de Adorno (1966), que propõe uma "dialética negativa" para identificar o imaginário coletivo prejudicial ao desenvolvimento dos indivíduos. O diálogo comemorativo é apresentado de forma historicista, levando à comparação do presente com o passado, ou de forma culturalista, levando à comparação de modos de vida. A cultura é o resultado do desenvolvimento humano de indivíduos e sociedades. Cada aluno tem seus próprios marcos de referência: eles sempre correspondem a um momento que permite dar sentido à vida. O diálogo comemorativo é existencial, cada aluno tem diferentes referenciais de vida; portanto, o professor nunca deve ter uma definição fixa, sob pena de cair em preconceitos sistemáticos.

## Conclusão

O artigo propõe seis métodos para a primeira etapa de um processo de apreciação. A primeira etapa de uma situação de criação ou apreciação é fundamental para o desenvolvimento de um juízo criativo e estético: a reflexão artística não pode ser construída e compartilhada se não tiver sido iniciada pela apercepção. Também é necessário estudar os métodos dialógicos de construção e compartilhamento de um processo de apreciação, iniciado, desenvolvido e compartilhado como reflexão artística, do mesmo tipo que em um processo criativo.

O desenvolvimento da reflexão artística está na vanguarda das artes, assim como a reflexão pedagógica está na vanguarda da educação ou, como a reflexão científica, na vanguarda das ciências. O estudo da reflexão pedagógica baseia-se nas práticas dos professores, o da reflexão científica nas dos cientistas; da mesma forma, a pesquisa sobre o desenvolvimento da reflexão artística em uma situação de apreciação deve estudar, antes de tudo, as práticas das figuras tutelares no mundo das artes, os artistas, e não as dos amadores.

## References

- ADORNO, Theodor W. **Dialectique négative**. Éditions Payot, 1966/1978.
- BAXANDALL, Michael. **Giotto et les humanistes. La découverte de la composition en peinture**. Le Seuil, 1986.
- BERGSON, Henri. **Les deux sources de la morale et de la religion**. PUF, 1932.
- BRUNER, Jerome S. **Actual Minds, Possible Worlds**. Harvard University Press, 1985.
- ILHAREGUY, Eric. **Mise à l'épreuve d'intentions artistiques : étude de la dynamique interne des processus de créativité** [Thèse de doctorat non publiée, Université de Montréal], 2008.
- KANT, Emmanuel. **Critique de la raison pure**. Version téléchargeable avec la préface des deux éditions, sur le site. <https://classiques.uqam.ca>. 1781/2019.
- LEMONCHOIS, Myriam. État des lieux des méthodes d'appréciation des images et/ou d'éducation esthétique. Dans M. Rubia Santanna *et al.* (dir.), **Educação estética em perspectiva. Educação estética em perspectiva**. Éditions de l'Université Santa Catarina. (no prelo)

RICOEUR, Paul. **La métaphore vive**. Le Seuil, 1975.